

Os Desafios do Desenvolvimentismo Chinês: Um olhar sobre o Caso da Desigualdade Regional

Rodrigo Pimentel Ferreira Leão (IE/UNICAMP)¹

Resumo Ampliado

Este trabalho pretende apresentar e analisar a evolução da desigualdade regional da China no período recente partindo de sua estratégia de desenvolvimento que foi calcada nas reformas de 1978. No entanto, alerta-se para o fato de que essa estratégia, isoladamente, não é capaz de explicar a evolução dessa desigualdade. As raízes estruturais da formação econômica e social chinesa, além da própria industrialização em curso no país – que, no seu movimento mais geral, apresenta uma tendência de concentração do capital e, conseqüentemente, da estrutura produtiva – também são peças fundamentais para entender o aprofundamento da desigualdade regional².

Por sua vez, este trabalho foca no papel que essa estratégia de desenvolvimento cumpre para impulsionar este processo de desigualdade regional. Portanto, apesar de não explicar exclusivamente a evolução dessa desigualdade, (como dito outros fatores são essenciais para explicar essa questão) essa estratégia de desenvolvimento, instaurada a partir das reformas de 1978, também reforçou a concentração das estruturas produtivas em uma região do país, a costeira, e contribuiu para com que as demais regiões (central e ocidental) tivessem um crescimento não tão rápido.

Essa estratégia de desenvolvimento chinesa parte basicamente de dois aspectos: aproximação e criação de canais de acesso com o mercado internacional – principalmente pela entrada do IDE e pelo dinamismo do setor exportador – conjuntamente com uma grande intervenção governamental. Dessa forma, a opção para estimular o crescimento econômico foi através de uma inserção externa competitiva (estimulando o setor exportador e a entrada de capital e empresas estrangeiras de alta tecnologia) e dos grandiosos investimentos estatais na estrutura produtiva local e infra-estrutura urbana, além do controle governamental do setor bancário.

De maneira mais detalhada o professor Carlos Aguiar de Medeiros explica que essa estratégia estava estruturada na formação de um conjunto de joint-ventures e de empresas estatais que seriam responsáveis pela administração da indústria pesada e também dos setores mais dinâmicos da estrutura produtiva e infra-estrutura. Ademais, o estímulo à entrada do IDE combinado com a manutenção de proteção ao mercado interno foi fundamental para impulsionar um programa de promoção de exportações que, por sua vez, garantiria uma sólida inserção externa. Vale ainda destacar que essas exportações seriam de suma importância, pois iriam financiar a modernização industrial via importação de equipamentos e máquinas.

Tendo em vista essa opção de desenvolvimento, Aristides Monteiro Neto argumenta que não seria mais viável manter a política econômica do período anterior

¹ Mestrando em Desenvolvimento Econômico IE/UNICAMP, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Nesta questão há um extenso debate e, dessa forma, outros fatores também podem contribuir para o aprofundamento dessa desigualdade.

(realizada entre 1949 e 1978 por Mao Tsé-Tung) que era menos concentradora e homogeneizadora, sendo necessária uma política que tivesse maior possibilidade de crescimento e enquadramento com as economias estrangeiras e com os setores produtivos de maior conteúdo tecnológico, pois apesar de ser mais polarizadora, permitia melhor difusão de tecnologia, capacitação organizacional, facilidade de acesso a outros mercado e redução de custo para os setores exportadores. Portanto, este objetivo de aumentar a competitividade externa chinesa colocou a região costeira como a líder do desenvolvimento, já que esta região teria maior probabilidade de se encaixar nas condições impostas anteriormente (possibilidade de crescimento e enquadramento com as economias estrangeiras e com os setores produtivos de maior conteúdo tecnológico).

Além das vantagens geoeconômicas dessa região (como, proximidade com a Hong Kong, Taiwan e Macau e melhor infra-estrutura de apoio ao comércio exterior), o Estado chinês passou a oferecer benefícios de várias naturezas para ela pudesse apoiar decisivamente essa opção de desenvolvimento das autoridades chinesas.

A criação, por exemplo, das Zonas Especiais Econômicas (ZEEs) e, posteriormente, das Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs) que seriam responsáveis por orientar os fluxos de IDE e impulsionar as exportações, esteve concentrada na costa chinesa e recebeu um tratamento claramente preferencial do governo local através, por exemplo, de subsídios tarifários. Essas políticas gradualmente foram limitando o ingresso das outras regiões nessa inserção externa competitiva o que, apesar de aumentar a desigualdade regional, possibilitava a continuidade dessa estratégia de desenvolvimento que via o mercado internacional como peça chave.

Em suma, a opção do governo chinês em acelerar o processo de crescimento, através da abertura econômica controlada pelo Estado, com entrada de IDE e expansão das exportações, impôs que regiões mais próximas aos mercados externos e com melhor infra-estrutura (no caso, a região costeira) fossem prioritárias nesse processo de crescimento. Para tanto, seria necessária a criação de vários instrumentos e estratégias (tarifas, criação das ZEEs, entre outros) que possibilitassem a essa região alcançar um estágio de desenvolvimento mais rápido que na outras regiões “puxando” o crescimento do país, entretanto um desafio lançado por essa opção de desenvolvimento foi a necessidade de solucionar o problema da desigualdade regional.

Os resultados de crescimento econômico, exportações e produção industrial atestam o que foi apresentado nas linhas anteriores: em todos estes setores, a região costeira teve um desempenho melhor. Nas exportações, por exemplo, ao longo da década de 1990, a costa chinesa contribuiu com pelo menos 80% do total exportado e importado pelo. Dessa forma, o peso das demais regiões sobre os fluxos de exportações e importações do país é ínfimo, não totalizando mais que 20% ao longo da última década do século passado.

Em resumo, foi argumentado que a evolução das desigualdades regionais na China também decorreu devido a sua estratégia de crescimento econômico que visava uma inserção externa mais competitiva. A escolha da região costeira para liderar essa inserção, tendo em vista suas condições geoeconômicas e as vantagens oferecidas pelo governo chinês, fez com que ela tivesse um desenvolvimento muito mais acelerado do que as demais regiões ampliando, dessa forma, a desigualdade regional no país.